

NEOPLASTICISMO: LEGADO TEÓRICO NA ARQUITETURA

COSTA, Ivy Pinheiro ¹

FISCHER, Milena ²

MÜLLER, Petra ³

PADILHA, Murilo ⁴

OLDONI, Sirlei Maria ⁵

RESUMO

O Neoplasticismo, surgido na Holanda em 1917, foi um movimento artístico que ultrapassou os limites da pintura e influenciou diretamente a teoria e a prática da arquitetura moderna. Defendido por nomes como Piet Mondrian e Theo van Doesburg, seus princípios — baseados na abstração geométrica, no uso das cores primárias e na busca por uma ordem visual universal — impactaram profundamente a maneira como os espaços passaram a ser concebidos. Na arquitetura, esses conceitos foram traduzidos por meio de composições assimétricas, planos soltos e volumes interdependentes, como exemplifica a Casa Schröder, projetada por Gerrit Rietveld. Este trabalho busca discutir o legado teórico do Neoplasticismo na arquitetura, ressaltando sua contribuição para a racionalização do espaço construído, a integração entre arte e arquitetura e a valorização da forma como instrumento expressivo e funcional. Por meio de revisão bibliográfica e análise de obras representativas, evidencia-se como o movimento contribuiu para consolidar uma nova linguagem arquitetônica, com influência duradoura na formação do pensamento moderno e contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasticismo, Arquitetura Moderna, Abstração Geométrica, Teoria do espaço, Forma e função.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica do Neoplasticismo, também conhecido como movimento *De Stijl*, surgido na Holanda em 1917 como uma manifestação artística que buscava a simplificação radical da forma e da cor. A partir dos escritos de Theo van Doesburg e das obras de Piet Mondrian⁶, o movimento propôs uma estética universal fundamentada na geometria, na abstração e na ordenação visual do mundo por meio de linhas retas, planos ortogonais e cores primárias combinadas com preto, branco e cinza (COLQUHOUN, 2009).

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: ipcosta@minha.fag.edu.br

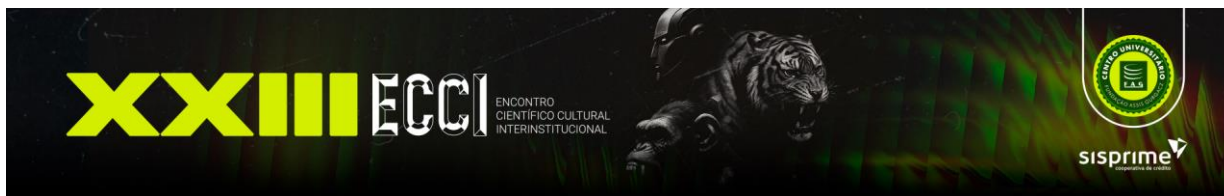
² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: mfischer@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: pmuller@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: mpadilha@minha.fag.edu.br

⁵ Professora Orientadora - Arquiteta e Urbanista, Mestre, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: sirlei.oldoni@fag.edu.br

⁶ Theo van Doesburg foi um artista e teórico holandês, fundador do movimento De Stijl; Piet Mondrian foi um pintor holandês, referência da arte abstrata e do Neoplasticismo.



O problema investigado neste trabalho é: Como os fundamentos teóricos do Neoplasticismo contribuíram para o desenvolvimento de uma nova linguagem arquitetônica orientada pela abstração, racionalidade formal e integração entre arte e técnica? Considerando sua relevância para a consolidação do pensamento moderno em arquitetura, o objetivo principal é analisar o legado conceitual do movimento, especialmente no que diz respeito aos aspectos espaciais e à superação de modelos estilísticos tradicionais.

Para Zevi (1994), o Neoplasticismo é um dos vetores teóricos fundamentais da arquitetura moderna, cuja influência extrapolou o campo da estética e alcançou a própria lógica de concepção espacial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

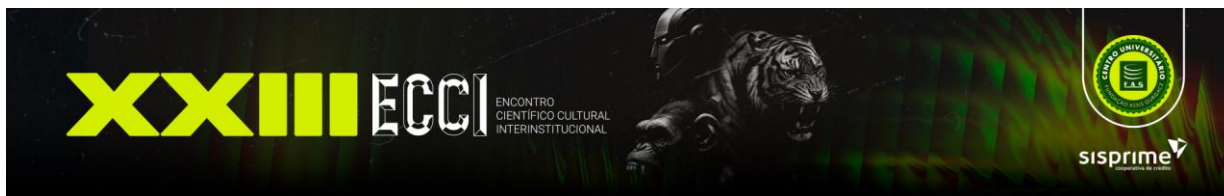
O Neoplasticismo, surgido na Holanda no início do século XX, foi uma vanguarda artística criada por Piet Mondrian e Theo van Doesburg que propôs uma estética universal baseada na racionalidade, geometria e abstração, em oposição aos estilos historicistas e à ornamentação do século XIX (COLQUHOUN, 2009).

Defendia a autonomia dos elementos formais — linha, plano e cor — e valorizava a ortogonalidade, a eliminação da simetria e o uso restrito de cores primárias e tons neutros, visando uma nova forma de estruturar o espaço com organização lógica e essencial (ZEVI, 1994).

A evolução do Neoplasticismo em direção à arquitetura ocorreu por meio de figuras como Van Doesburg e Gerrit Rietveld, que procuraram aplicar os valores artísticos do movimento à construção. A Casa Schröder, projetada por Rietveld em 1924, é o exemplo mais conhecido dessa transposição conceitual. A residência apresenta uma planta flexível, divisórias móveis e volumes interdependentes que se articulam de forma não hierárquica, traduzindo os ideais da liberdade espacial e da síntese entre arte e função (ZEVI, 1994).

Segundo os Editores da Enciclopédia Britânica (2025), Theo van Doesburg foi um artista e teórico holandês, líder do movimento De Stijl. Ele fundou a revista *De Stijl* e influenciou a arte abstrata e o design moderno, promovendo formas geométricas e cores primárias. Também teve papel importante na arquitetura e no ensino na Bauhaus.

Gerrit Rietveld foi um arquiteto e designer holandês ligado ao movimento De Stijl, famoso pela *Cadeira Vermelha e Azul* e pela Casa Schröder. Ele aplicou os princípios do movimento à



arquitetura e ao design de móveis, criando obras marcantes e inovadoras no século XX (EDITORES DA ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 2025).

Quanto à contribuição teórica, o Neoplasticismo influenciou a formação do pensamento moderno, especialmente na Bauhaus, integrando arte, técnica e produção racional de formas, consolidando-se como base crítica e conceitual da arquitetura do século XX (COLQUHOUN, 2009).

Estudos empíricos e análises críticas realizados ao longo do século XX confirmam que, mais do que um estilo, o Neoplasticismo ultrapassou a condição de estilo para ser um projeto teórico que transformou a linguagem arquitetônica, com legados na concepção de espaços fluidos, valorização da estrutura e busca por clareza formal e racionalidade projetual, permanecendo fundamental na teoria arquitetônica contemporânea (ZEVI, 1994; COLQUHOUN, 2009).

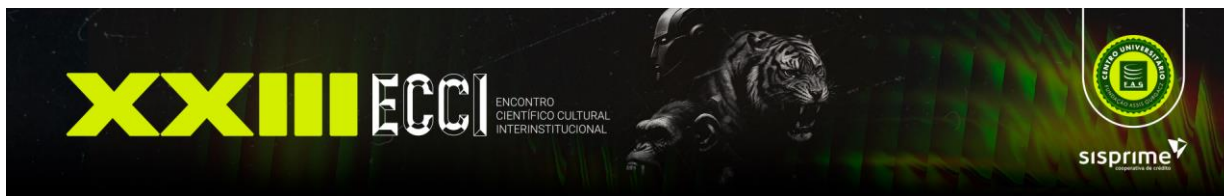
3. METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa segue os preceitos da revisão bibliográfica, conforme Gil (2002), utilizando uma abordagem qualitativa para analisar o legado teórico do Neoplasticismo na arquitetura. A revisão envolveu a consulta a obras fundamentais sobre teoria arquitetônica e modernismo, com foco nos estudos de Alan Colquhoun (2009) e Bruno Zevi (1994), que oferecem bases conceituais sólidas para compreender o movimento neoplástico e suas contribuições.

A seleção das fontes considerou livros e artigos acadêmicos, adotando critérios rigorosos de relevância e atualidade. O objetivo foi garantir uma visão abrangente e aprofundada sobre os princípios formais, dentre essas fontes, destaca-se também a contribuição didática de Martínez (2012), que oferece uma sistematização clara dos fundamentos plásticos e conceituais do Neoplasticismo.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise crítica e sistematização dos conceitos presentes nos textos selecionados, articulando os aspectos artísticos e arquitetônicos do movimento. Essa abordagem permitiu identificar as principais características teóricas que fundamentam o Neoplasticismo como um vetor para a renovação da linguagem arquitetônica moderna.

Por fim, a pesquisa procurou relacionar essas bases teóricas com os desdobramentos práticos do movimento, avaliando seu impacto no ensino e na prática contemporânea da arquitetura. Assim, foi possível construir um panorama crítico que reforça a importância do Neoplasticismo na evolução do pensamento arquitetônico moderno.



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A aplicação dos princípios do Neoplasticismo à arquitetura representou uma mudança significativa na forma de conceber o espaço construído. A racionalização da forma, a autonomia dos elementos plásticos (linha, cor e plano) e o abandono de simetrias clássicas resultaram em projetos que promoviam liberdade espacial e clareza formal. A Casa Schröder (1924), de Gerrit Rietveld, exemplifica essa abordagem por meio de volumes articulados, planos independentes e uma planta dinâmica que rompe com a compartimentação clássica, estabelecendo nova relação entre interior e exterior. Esse modelo antecipou ideias do modernismo, evidenciando uma prática arquitetônica baseada na sistematização formal e na abstração (COLQUHOUN, 2009; ZEVI, 1994).

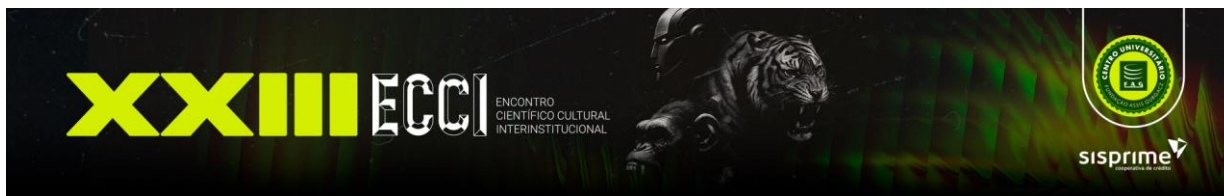
A proposta neoplástica de integração entre arte e arquitetura também marcou uma ruptura com a ornamentação histórica. Influenciado por Mondrian, Van Doesburg buscava aplicar a "plástica pura" à arquitetura, entendida como um organismo espacial regido por princípios universais. A crítica à composição pictórica tradicional e a busca por uma estética racional encontraram eco em escolas como a Bauhaus, que também defendia a síntese entre arte e técnica. Essa confluência entre movimentos reforça a relevância do Neoplasticismo como vetor de transição entre o academicismo e o funcionalismo moderno (COLQUHOUN, 2009; ZEVI, 1994).

Além disso, Martínez (2012) ressalta que a proposta se baseava na depuração formal, com o uso de linhas retas, planos ortogonais, cores primárias e neutras, e na rejeição de ornamentos, com o objetivo de criar um ambiente harmônico e funcional, alinhado às demandas técnicas, sociais e psicológicas da modernidade.

Por fim, o impacto do Neoplasticismo pode ser percebido não apenas em obras isoladas, mas também influenciando diretamente a formulação de uma linguagem arquitetônica moderna baseada na clareza formal, na organização racional dos espaços e na ausência de ornamentos. Mesmo com atuação breve, o movimento De Stijl consolidou-se como uma referência teórica duradoura, cujos princípios seguem presentes no ensino e na crítica arquitetônica contemporânea (COLQUHOUN, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises apresentadas, é possível afirmar que o Neoplasticismo representou mais do que uma corrente estética; foi um marco teórico e conceitual que contribuiu decisivamente para a



reformulação da linguagem arquitetônica no século XX. Seus princípios, fundamentados na racionalidade formal, na clareza espacial e na síntese entre arte e arquitetura, anteciparam discussões centrais do modernismo e continuam influenciando o pensamento arquitetônico contemporâneo.

A partir de obras como a Casa Schröder, o movimento De Stijl demonstrou que era possível conceber uma arquitetura baseada na abstração e na autonomia dos elementos compositivos, rompendo com padrões clássicos e propondo uma nova organização espacial. Mesmo com atuação restrita em termos geográficos e temporais, seu impacto teórico permanece relevante, especialmente no campo acadêmico e nas práticas projetuais voltadas à experimentação formal.

Conclui-se, portanto, que o Neoplasticismo não apenas contribuiu para a consolidação de uma arquitetura moderna racional e depurada, mas também forneceu bases para reflexões críticas sobre o espaço habitado, consolidando-se como uma das matrizes conceituais mais duradouras da arquitetura do século XX.

REFERÊNCIAS

COLQUHOUN, Alan. **Modern architecture: a critical history**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Perspectiva, 2009. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/322524360/Modern-Architecture-pdf>>. Acesso em: 10 maio 2025.

EDITORES DA ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **Theo van Doesburg**. Enciclopédia Britânica, 3 mar. 2025. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Theo-van-Doesburg>>. Acesso em: 28 maio 2025.

EDITORES DA ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **Gerrit Thomas Rietveld**. Enciclopédia Britânica, 18 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Gerrit-Thomas-Rietveld>>. Acesso em: 28 maio 2025.

MARTÍNEZ, Marcela Posada. El Neoplasticismo y De Stijl. In: **Historia del Diseño Industrial I**. [S.l.], [s.n.], 2012.

ZEVI, Bruno. **A linguagem moderna da arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1994. Disponível em: <<https://zlibrary.pt/a-linguagem-moderna-da-arquitectura/>>. Acesso em: 13 maio 2025.